



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Importância Da Avaliação Cardiológica Pediátrica No Neonato Com Fenda Oral

Autores: LAURA LUÍSA DE CARVALHO CRUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), MARIA FERNANDA DA COSTA SILVA COSTA, MARINA THAYNÁ PESSOA DE SOUZA OLIVEIRA, RONY GOMES DE OLIVEIRA, MARIA EDNILMA FELINTO DE BRITO, JUSSARA MELO DE CERQUEIRA MAIA, HEGLAYNE PEREIRA VITAL DA SILVA, ADRIANA AUGUSTO DE REZENDE, GISELE CORREIA PACHECO LEITE

Resumo: Introdução: Fendas orofaciais (FO) são as malformações mais frequentes da região da cabeça e do pescoço, 30 são sindrômicas sendo as cardiopatias congênitas (CC) as associações mais frequentes, inclusive com maior prevalência em relação à população pediátrica geral. Objetivos: Descrever avaliação de neonato com FO pela cardiopediatria e seu seguimento neonatal, enfatizando a importância da avaliação especializada e generalista no contexto do atendimento multiprofissional. Métodos: Relato de caso. Resultados: Paciente diagnosticada com FO ao nascimento, sendo encaminhada após a alta hospitalar para seguimento com avaliação multiprofissional. No 13º dia de vida teve atendimento pela cardiopediatra, integrante de um Programa de Atendimento Multiprofissional ao Paciente com FO (PAMFO). Não havia relato de queixas. Antecedentes obstétricos: idade materna 42 anos de idade, nega consanguinidade, hipertensão gestacional, nascida a termo, Apgar 9/9, pesando 3.175 kg. História familiar de FO. Exame físico: implantação baixa de orelhas, microftalmia, hipertelorismo mamário e sulco interglúteo assimétrico, peso 2,9 kg. Solicitado avaliação da genética e exames complementares, feito orientações gerais no cuidado da criança com FO. Aos 25 dias, pediatra geral fez o atendimento específico e orientou o seguimento, ultrassom transfontanelar e abdominal normais. No dia seguinte foi submetido a ecocardiograma que revelou forame oval patente (FOP) e comunicação interventricular (CIV), sendo explicado o diagnóstico e o follow-up. O paciente ficou em seguimento multiprofissional. Conclusão: Apesar de as CC serem as malformações mais prevalentes em pacientes com FO não há rotina na avaliação cardiológica destes pacientes. No caso descrito, se a paciente fosse posteriormente poderia não mais haver CC, por resolução espontânea das mesmas. Em alguns casos a CC não é diagnosticada pela gravidade e óbito precoce. Por isso é importante a avaliação cardiológica rotineira no paciente com FO, bem como o acompanhamento pré-natal e perinatal adequado e a capacitação das equipes de saúde para o atendimento destes pacientes, favorecendo o diagnóstico precoce e a orientação familiar, permitindo melhor adesão ao tratamento. Conseqüentemente, insere-se o indivíduo com FO numa linha de cuidado tão logo quanto seja possível, elevando as chances de ele receber um cuidado multiprofissional qualificado, e, assim, possibilitando melhor qualidade de vida em amplos aspectos.